

Vazio da Evasão: um problema quase invisível na escola

Neide Maria Montes e Souza

Universidade Del Sol – PY

Resumo: Este artigo aborda a evasão escolar, um tema de grande relevância que deve ser discutido em diferentes cenários, como encontros educacionais e fóruns de debate. A evasão representa um desafio complexo que afeta o sistema educacional, não apenas no Brasil, mas em muitos países ao redor do mundo. Esse fenômeno impacta diretamente o processo de aprendizado e gera consequências sociais e econômicas nas comunidades. A evasão escolar se evidencia em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, constituindo uma preocupação constante para as instituições educacionais. O propósito deste estudo é identificar as principais razões que levam os estudantes a deixarem a escola, assim como as repercussões desse abandono, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade. A pesquisa analisa fatores como dificuldades financeiras, insuficiência de infraestrutura, problemas familiares, violência e a desvalorização da educação, que contribuem para o aumento da taxa de evasão. Ademais, o estudo investiga de que forma a evasão escolar restringe as oportunidades futuras dos alunos e gera efeitos negativos para a sociedade, como a ampliação da desigualdade e a exclusão social. Com esta análise, o artigo pretende oferecer subsídios que auxiliem na elaboração de políticas educacionais mais eficazes, direcionadas ao enfrentamento da evasão escolar e à garantia do acesso dos alunos à educação, promovendo um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento dos indivíduos.

Palavras-Chave: Evasão Escolar. Causas e Consequências. Políticas Educacionais.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.569

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



The Void of School Dropout: An Almost Invisible Problem in Education

Abstract:

This article addresses school dropout, a highly relevant topic that necessitates discussion in various contexts, such as educational meetings and debate forums. Dropout represents a complex challenge that affects the educational system, not only in Brazil but also in numerous countries around the globe. This phenomenon directly impacts the learning process and results in social and economic repercussions in communities. School dropout is evident at all educational levels, from early childhood education to higher education, constituting a persistent concern for educational institutions. The aim of this study is to identify the primary reasons that lead students to leave school, as well as the repercussions of this abandonment for both individuals and society. The research analyzes factors such as financial difficulties, inadequate infrastructure, family issues, violence, and the devaluation of education, which contribute to rising dropout rates. Furthermore, the study investigates how school dropout limits students' future opportunities and generates negative effects for society, such as increased inequality and social exclusion. Through this analysis, the article intends to provide insights that assist in the formulation of more effective educational policies aimed at addressing school dropout and ensuring students' access to education, fostering a more inclusive environment conducive to individual development.

Keywords: School Dropout. Causes and Consequences. Educational Policies.

Vacío de la Evasión: un problema casi invisible en la educación

Resumen:

Este artículo aborda la evasión escolar, un tema de gran relevancia que merece ser discutido en diversos escenarios, como encuentros educativos y foros de debate. La evasión representa un desafío complejo que afecta el sistema educativo, no solo en Brasil, sino en muchos países alrededor del mundo. Este fenómeno impacta directamente el proceso de aprendizaje y genera consecuencias sociales y económicas en las comunidades. La evasión escolar se manifiesta en todos los niveles de enseñanza, desde la educación infantil hasta la educación superior, constituyendo una preocupación constante para las instituciones educativas. El objetivo de este estudio es identificar las principales razones que llevan a los estudiantes a abandonar la escuela, así como las repercusiones de esta deserción, tanto para los individuos como para la sociedad. La investigación analiza factores como dificultades económicas, falta de infraestructura, problemas familiares, violencia y la desvalorización de la educación, que contribuyen al aumento de la tasa de evasión. Además, el estudio investiga cómo la evasión escolar limita las oportunidades futuras de los alumnos y genera efectos negativos para la sociedad, como el incremento de la desigualdad y la exclusión social. Con este análisis, el artículo pretende ofrecer insumos que ayuden en la formulación de

políticas educativas más efectivas, destinadas a enfrentar la evasión escolar y garantizar el acceso de los alumnos a la educación, promoviendo un ambiente más inclusivo y propicio para el desarrollo de los individuos.

Palabras clave: Evasión Escolar. Causas y Consecuencias. Políticas Educativa

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento dos indivíduos, abrangendo o aspecto acadêmico como um espaço de socialização, onde se formam vínculos e se aprimoram habilidades cognitivas e físicas. Contudo, os desafios diários no acesso à educação têm gerado obstáculos na vida dos jovens, elevando as taxas de abandono escolar. Essa evasão não se limita a algumas instituições, mas se apresenta como um tema relevante nas discussões sobre a educação no Brasil. Educadores expressam preocupação crescente com as crianças que iniciam a escolaridade, mas não conseguem permanecer nela. Este fenômeno afeta milhões de estudantes, tanto no Brasil quanto em nível global, resultando na interrupção dos estudos antes da conclusão do ensino básico ou superior. As causas da evasão são diversas, incluindo fatores individuais, familiares, sociais, econômicos e institucionais. Existem profissionais dedicados a examinar as motivações que fazem com que os alunos abandonem a escola, com estudos apontando que fatores sociais desempenham uma função determinante nessa questão.

É fundamental diferenciar evasão de abandono escolar, termos frequentemente confundidos, mas que possuem significados distintos. Conforme Maitê e Arraes (2015), "abandonar é deixar de estudar por um período e retornar; evadir é deixar os estudos sem intenção de voltar." O abandono refere-se ao afastamento das aulas durante o ano letivo, enquanto a evasão diz respeito à não matrícula no ano seguinte, independentemente da aprovação ou reprovação. Para Johann (2012, p. 65), a evasão é reconhecida como o abandono do curso, rompendo o vínculo legal com a instituição, caracterizando-se como uma desistência sem intenção de retorno, visto que a não renovação da matrícula extingue a relação entre aluno e escola.

As causas desse fenômeno são variadas, incluindo dificuldades socioeconômicas, apatia em relação aos conteúdos escolares e fatores

peçoais, como gravidez na adolescência e a necessidade de ajudar financeiramente a família. Ademais, currículos e metodologias que não respeitam a diversidade social e cultural, incluindo as experiências de estudantes negros, LGBTQIAPN+ e com deficiência, tendem a agravar os índices de evasão e exclusão escolar. A educação deve ser promovida de forma colaborativa – envolvendo escola, família e sociedade – com o propósito de preparar os indivíduos para a vida profissional e a cidadania.

O abandono escolar gera consequências sérias, como dificuldades em tomar decisões, em pensar criticamente e na inserção no mercado de trabalho. A responsabilidade de educar, que recai sobre o Estado e a família, não tem sido integralmente cumprida, e a evasão escolar continua a ser um dos maiores desafios no sistema educacional brasileiro. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é dever do Estado garantir o acesso à educação; no entanto, a sociedade e a família também devem desempenhar um papel ativo na orientação dos jovens em suas trajetórias escolares.

Dados do Censo Escolar de 2023 indicam uma leve diminuição nas taxas de evasão nos últimos anos, mas o problema ainda persiste. A evasão está intimamente ligada à desigualdade social, à falta de políticas públicas eficazes e a uma educação que não atende a todas as necessidades da sociedade. A Constituição Brasileira de 1988 reconhece a educação como um direito fundamental, mas a realidade demonstra que o acesso igualitário à educação de qualidade continua a ser um desafio, especialmente para populações vulneráveis. Muitas análises sobre essa questão convergem com a perspectiva de Arroyo (2012), que discute o direito à educação nas lutas de classes.

Ele sublinha que os movimentos sociais evidenciam que temos pouco conhecimento sobre a relação entre o direito à escola e à dignidade humana. A escola, conforme nos ensina a cultura popular, deve ser mais do que um espaço de aprendizado; deve ser um ambiente que promove aceitação e acolhimento, onde os alunos se sintam pertencentes. Enquanto esse objetivo não for atingido, as questões relativas à evasão continuarão a ser um tema urgente.

PRERROGATIVAS EDUCATIVAS

A educação configura-se como um direito garantido pela legislação. Conforme disposto na Constituição, "a educação, que é um dever da família e do Estado, deve se fundamentar na liberdade e na solidariedade humana, tendo como meta o desenvolvimento integral do aluno, sua preparação para a cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho" (BRASIL, 1996).

No entanto, a simples existência do direito à educação e a oferta de um ensino de qualidade não asseguram que todos os estudantes concluam suas trajetórias escolares. Fatores como a desigualdade social e as defasagens no aprendizado podem resultar na evasão escolar. Portanto, é dever do Estado assegurar a efetiva implementação das diretrizes estabelecidas pela Constituição Federal e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

Art. 26, Inciso 2: A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (Declaração Universal dos Direitos Humanos)

Ademais, no artigo 54, fica estabelecido que o dever do estado junto a educação (Brasil, 1990):

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II -Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III -atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV -atendimento em creche e pré-escola (Brasil, 1990, art. 54).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), amplamente reconhecido como ECA, constitui um marco decisivo na salvaguarda dos direitos de crianças e adolescentes até os 18 anos. Consoante Graciano (2005 apud BRASIL, 1990), essa legislação é inequívoca ao estabelecer que crianças e

adolescentes devem ter prioridade na realização de seus direitos, que abrangem educação, saúde, lazer, alimentação, esporte, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e um ambiente familiar e comunitário saudável. É imprescindível que tanto o Estado quanto a família se dediquem a fomentar a participação dos jovens na escola, assegurando que se tornem, no futuro, cidadãos produtivos e atuantes na sociedade.

ENTENDENDO O PROBLEMA

As causas da evasão escolar são variadas e multifacetadas, refletindo os desafios cotidianos que alunos e suas famílias enfrentam. No início do ensino fundamental, a distância entre a residência do estudante e a escola se destaca como um dos principais fatores que levam ao abandono, especialmente em casos em que não há transporte escolar disponível ou um responsável para acompanhar a criança. Essa dificuldade é ainda mais pronunciada em áreas rurais, onde o acesso à educação representa um desafio significativo.

Durante o ensino médio, a falta de interesse dos alunos pelo conteúdo educacional frequentemente fomenta a evasão. Muitos consideram o currículo excessivamente extenso e desconectado de suas realidades. Estudantes e educadores reconhecem essa falta de conexão como uma fonte de desmotivação, levando muitos a desistirem da escola. O contexto econômico exerce também uma forte influência sobre a evasão. Muitos jovens, especialmente os provenientes de famílias de baixa renda, sentem-se compelidos a trabalhar enquanto estudam para auxiliar financeiramente suas casas ou conquistar a independência. Ao tentarem equilibrar trabalho e estudos, muitos priorizam o emprego em detrimento da escola, uma situação que se agrava em áreas periféricas e rurais, onde os recursos e a infraestrutura educacional são limitados.

A questão do bullying, frequentemente subestimada, desempenha um papel relevante na evasão escolar. Muitos alunos se veem emocionalmente sobrecarregados e optam por deixar a escola para escapar da violência, seja física ou psicológica. Essa realidade impacta diretamente a saúde mental e o bem-estar dos estudantes, diminuindo sua permanência no ambiente escolar. ,

O UNICEF (2012, p. 69) destaca que as barreiras socioculturais, econômicas e educacionais são determinantes para a evasão escolar. Dentre as barreiras socioculturais, destaca-se a discriminação racial, a violência e a gravidez na adolescência, que afetam a permanência dos alunos. As dificuldades econômicas, associadas à pobreza e ao trabalho infantil, muitas vezes obstruem a frequência regular dos jovens à escola.

Além disso, o UNICEF identifica a falta de conteúdos que se relacionem com a realidade dos alunos, a desvalorização dos profissionais da educação e a insuficiência de instituições de ensino como fatores que dificultam a retenção escolar. A precariedade das condições de infraestrutura e transporte escolar também representa um desafio significativo. Por último, barreiras políticas, financeiras e técnicas, como a escassez de recursos destinados à educação pública, são reconhecidas como responsáveis pela falta de políticas educacionais que atendam às necessidades da população.

Dessa forma, a evasão escolar configura-se como um fenômeno complexo, englobando diversos fatores individuais, sociais, econômicos e educacionais. Combatê-la requer uma abordagem integrada que leve em consideração as necessidades educacionais e as condições de vida dos estudantes.

Segundo Batista, Souza e Oliveira (2009), o abandono escolar está relacionado a várias dimensões conflitantes que interagem, incluindo aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. O abandono não pode ser compreendido sem considerar esses diversos fatores. Batista, Souza e Oliveira (2009, p. 3) afirmam que “a escola recebeu a função da sociedade capitalista de reclassificar alunos de diferentes classes sociais, com base em suas motivações e potencialidades”.

Essa função, embora implícita, emerge como uma das primeiras explicações ao se abordar o fracasso escolar. Estar matriculado não assegura a conclusão de todas as etapas educacionais. Mesmo com a disponibilidade de vagas e leis que garantam a matrícula, muitos alunos não finalizam seus estudos. Superar esses obstáculos requer investimentos em políticas públicas eficazes, valorização do ambiente escolar e a criação de alternativas que

garantam a todos acesso a uma educação de qualidade, permitindo que possam prosseguir seus estudos sem interrupções.

IMPACTOS DESSE VAZIO

A evasão escolar configura um desafio relevante, afetando os alunos, a sociedade e a economia de modo geral. Quando estudantes abandonam a escola, enfrentam uma série de dificuldades em suas vidas pessoais e profissionais. A baixa autoestima é uma consequência frequente desse abandono, prejudicando as relações sociais e limitando as oportunidades de vida. Sem um diploma, a inserção no mercado de trabalho torna-se mais complexa e, mesmo ao conseguir um emprego, a qualidade e a remuneração geralmente estão atreladas ao nível educacional alcançado. Tal situação cria um ciclo vicioso de desmotivação e marginalização, levando muitos a sentirem-se incapazes de superar suas limitações.

Ademais, a evasão escolar compromete gravemente o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o mercado de trabalho, tais como leitura, escrita e raciocínio lógico. A falta dessas competências torna mais difícil conseguir um emprego e progredir na carreira, limitando o potencial dos indivíduos e criando obstáculos à construção de uma trajetória profissional bem-sucedida. Investigações apontam que a carência de uma educação adequada está associada a comportamentos de risco, incluindo a criminalidade. Assim, a educação é imperiosa para prevenir tais comportamentos, e a evasão escolar agrava esses problemas sociais.

Os impactos econômicos da evasão escolar são igualmente preocupantes. Indivíduos sem a formação mínima necessária para empregos que oferecem melhores remunerações têm menores chances de alcançar salários elevados, perpetuando, assim, o ciclo da pobreza. A carência de uma força de trabalho qualificada diminui a produtividade e a competitividade de um país, representando um entrave ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social. Portanto, a evasão escolar limita as oportunidades individuais e compromete o futuro econômico de uma nação.

No âmbito social e cultural, a evasão escolar perpetua ciclos de desigualdade, afetando desproporcionalmente as populações de baixa renda, que enfrentam maiores dificuldades para acessar uma educação de qualidade e ascender socialmente. Isso se reflete na vida adulta dos jovens, que, com menor escolaridade, encontram significativos obstáculos para conseguir empregos bem remunerados e alcançar mobilidade social. Como destaca Gomes, jovens que ingressam precocemente no mercado de trabalho perdem oportunidades de adquirir os conhecimentos necessários para se qualificarem em um mercado em constante mutação. Frequentemente, esses empregos iniciais estão marcados por exploração e condições de trabalho inadequadas, comprometendo o desenvolvimento acadêmico e profissional desses indivíduos.

Além disso, a falta de educação formal reduz o capital social da sociedade, dificultando a participação ativa de pessoas menos escolarizadas na vida política, social e econômica. Elas enfrentam barreiras para tomar decisões informadas, formar opiniões e interagir criticamente com pessoas mais instruídas, ampliando as desigualdades sociais e resultando em uma sociedade ainda mais desigual.

A disparidade de classe social é um dos principais fatores que contribuem para o fracasso escolar entre as camadas populares, como assinala Arroyo. Ele evidencia que esse problema não é restrito a determinadas regiões, mas está intimamente ligado às desigualdades de classe.

Portanto, a evasão escolar é um fenômeno complexo que impacta não somente o indivíduo, mas toda a sociedade. Suas consequências são múltiplas e geram efeitos negativos no desenvolvimento pessoal, social e econômico. Para o indivíduo, o abandono escolar pode resultar em dificuldades financeiras, baixa autoestima e maior propensão a se envolver em comportamentos de risco. Para a sociedade, a evasão escolar perpetua a desigualdade, reduz a participação cidadã e compromete o desenvolvimento econômico de um país. Enfrentar essa questão demanda um esforço conjunto entre escolas, famílias e políticas públicas para assegurar que todos os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade e possam alcançar seu pleno potencial.

O QUE O CENSO NOS DIZ?

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa anual conduzida pelo Inep, em parceria com secretarias de educação e instituições de ensino em todo o Brasil. Os dados do Censo Escolar de 2023 indicam um aumento nos índices de reprovação e evasão escolar, evidenciando desigualdades que já existiam antes da pandemia, mas que se tornaram mais acentuadas em decorrência da crise sanitária. A análise do Inep aponta que a pandemia exacerbou a situação de milhões de estudantes no Brasil, principalmente aqueles em condições de vulnerabilidade social.

Uma pesquisa realizada pelo Inep entre 2014 e 2015 já mostrava taxas alarmantes de evasão escolar, mas os dados de 2023 revelam um cenário ainda mais desafiador. O estudo intitulado “Desigualdades educacionais no contexto da pandemia”, desenvolvido pela Fundação Carlos Chagas em parceria com a Fapesp, destaca a ampliação das disparidades de gênero, raça e classe em função da pandemia. Esta investigação, realizada em escolas municipais de São Paulo, teve como objetivo avaliar o impacto da crise na vida dos alunos e no acesso a uma educação de qualidade.

A pesquisadora Amélia Artes, da Fundação Carlos Chagas, lidera um estudo sobre o abandono escolar durante a pandemia e enfatiza que as desigualdades se tornaram ainda mais pronunciadas. De acordo com suas palavras, “é possível comparar os dados de 2019 e 2023, e fica evidente que as desigualdades, que já estavam presentes, se intensificaram” (Artes, 2023).

As desigualdades passaram a ser mais perceptíveis em diversos aspectos. A falta de acesso à internet e a dificuldade de conciliar o trabalho remoto com as responsabilidades familiares afetaram, em especial, os alunos de classes mais vulneráveis. Ademais, questões como o aumento da violência doméstica, problemas de saúde mental entre jovens e a intensificação da pobreza e da fome tornam a permanência na escola um desafio ainda maior. A carência de apoio emocional e pedagógico, especialmente nas escolas públicas, tem contribuído para um aumento do desengajamento dos estudantes.

Os dados referentes à evasão escolar retratam um quadro alarmante. As desigualdades, que já constituíam uma preocupação no Brasil, foram

aprofundadas pela pandemia, revelando um sistema educacional fragilizado que, em diversas áreas, ainda não oferece as condições necessárias para que todos os alunos possam aprender. O crescimento da evasão escolar após 2020 reflete aspectos socioeconômicos, culturais e estruturais que impactam a educação no país. A falta de recursos básicos, como internet e materiais didáticos, juntamente com dificuldades familiares e sociais, tem dificultado a continuidade dos estudos de muitos jovens.

Diante disso, é imperativo que as políticas públicas voltadas para a educação considerem essas desigualdades e implementem estratégias eficazes para atenuar os impactos da pandemia, assegurando o direito à educação para todos. Melhorar a infraestrutura escolar, capacitar professores, fornecer apoio psicossocial a alunos e suas famílias, além de adotar medidas que garantam o acesso igualitário à educação, são passos essenciais para transformar essa realidade. A evasão escolar é uma questão de justiça social que requer tratamento urgente e sério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da “evasão escolar” foi selecionado como o foco principal deste estudo devido à sua significativa relevância e preocupação no âmbito educacional. Trata-se de um dos principais desafios do sistema educacional brasileiro, cuja solução ainda se mostra distante e que afeta diversos níveis de ensino. A análise realizada possibilitou um exame mais aprofundado sobre a complexidade da evasão escolar, que transcende meras questões pedagógicas, abrangendo também aspectos sociais, econômicos e estruturais. Ao investigarmos os dados, ficou claro que a evasão não é um problema isolado, mas sim um reflexo das desigualdades históricas que caracterizam a realidade brasileira.

A evasão escolar está intrinsecamente ligada ao acesso desigual à educação de qualidade e ao contexto de vulnerabilidade social enfrentado por muitos alunos. Como já afirmava Paulo Freire (1996, p. 45), “O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica.” Uma

das conclusões mais relevantes deste estudo é a urgência de uma abordagem mais integrada e abrangente para combater a evasão escolar. A pandemia de COVID-19 agravou essa situação, intensificando as desigualdades educacionais já existentes e aumentando o número de alunos que abandonam a escola.

Esse cenário reflete a realidade de muitos estudantes, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade social, que enfrentam desafios como a falta de acesso a tecnologias, dificuldades de conexão à internet e sobrecarga de responsabilidades familiares, incluindo trabalho precoce. As desigualdades se estendem ao acesso à escola e influenciam a permanência e a qualidade do aprendizado desses alunos, que se veem marginalizados no processo educativo.

Observou-se que estudantes com melhores condições de vida e acesso a recursos tecnológicos e apoio adequado apresentam maior facilidade na continuidade de seus estudos. Por outro lado, aqueles em situação de vulnerabilidade enfrentam barreiras que comprometem seu desempenho e permanência na escola. Isso destaca a importância de políticas públicas e estratégias educacionais adaptadas às realidades específicas de cada grupo de estudantes, assegurando iguais oportunidades de acesso e permanência na educação. O isolamento social imposto pela pandemia afetou de forma mais severa os estudantes de classes menos favorecidas, aprofundando as desigualdades educacionais e dificultando ainda mais a conclusão do ciclo escolar. Em contrapartida, aqueles com melhores condições conseguiram se adaptar ao ensino remoto com maior eficiência.

Portanto, a evasão escolar constitui um problema que exige uma ação coordenada e integrada entre diversos setores da sociedade. É essencial priorizar o investimento em educação de qualidade, implementando políticas públicas eficazes que garantam o acesso a uma formação educacional digna para todos os alunos, independentemente de suas origens sociais. Como evidenciado por este estudo, a evasão escolar está intimamente relacionada às desigualdades estruturais e sociais que persistem no país, demandando um esforço conjunto de governos, escolas, famílias e sociedade civil para promover a equidade de oportunidades e enfrentar as raízes desse fenômeno.

Nesse contexto, a criação e implementação de políticas públicas eficazes para enfrentar a evasão escolar tornam-se indispensáveis. Um exemplo notável

é o projeto Busca Ativa Escolar, concebido pelo UNICEF em colaboração com secretarias municipais de Educação, Saúde e Assistência Social. Este projeto tem como objetivo identificar e acompanhar alunos em risco de abandono, desenvolvendo estratégias personalizadas para auxiliá-los a permanecer na escola. A metodologia da Busca Ativa abrange fatores que vão além das questões pedagógicas, incluindo aspectos sociais, econômicos e culturais que impactam os alunos em risco, promovendo uma ação intersetorial que envolve diversos segmentos da sociedade. A plataforma digital criada pelo projeto facilita a troca de informações sobre os estudantes entre as instituições públicas, permitindo decisões rápidas e adequadas às necessidades locais (UNICEF, 2021).

Além disso, se apresenta como fundante que as escolas adotem medidas preventivas contra a evasão escolar. Um acompanhamento eficaz das faltas, a oferta de atividades escolares mais engajadoras e a conscientização dos alunos sobre a importância da educação para o seu futuro podem aumentar a motivação dos estudantes. A participação ativa das famílias também é um pilar nesse processo, por meio de reuniões, palestras e outras formas de engajamento que fortalecem o vínculo entre a escola e a comunidade. O trabalho do conselho tutelar pode servir como um recurso importante para apoiar alunos evadidos, auxiliando na elaboração de estratégias que promovam seu retorno e permanência na escola.

A educação, enquanto direito fundamental, deve ser acessível a todos, independentemente dos desafios sociais e econômicos enfrentados. Outro aspecto relevante é a interconexão entre educação e mercado de trabalho. O abandono escolar impacta o futuro individual dos alunos e o desenvolvimento social e econômico da nação. A ausência de uma formação adequada limita as perspectivas de emprego e crescimento, perpetuando um ciclo de pobreza.

Como ressalta Gomes (2005), o ingresso precoce no mercado de trabalho, sem a devida formação educacional, compromete o futuro profissional dos jovens, deixando-os vulneráveis a condições de trabalho precárias e a uma remuneração reduzida. Essa falta de educação formal também enfraquece o capital social da sociedade, prejudicando a participação cívica e a formação de

um pensamento crítico, essencial para a construção de uma sociedade mais democrática.

Balzan (1989) observa que escola e professor devem ter clareza acerca dos objetivos que desejam alcançar. Não se trata apenas de objetivos formais, mas da intencionalidade do que se ensina, da relevância do conteúdo e da maneira como o educador conduz o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, é imprescindível que a sociedade, incluindo governo, escolas, famílias e alunos, se una para enfrentar a evasão escolar e garantir acesso a educação de qualidade. Somente com um esforço coletivo e integrado será possível reverter esse quadro, proporcionando a todos os estudantes as condições necessárias para um futuro melhor. A educação é um direito fundamental e deve ser tratada como prioridade, permitindo que as futuras gerações alcancem seu pleno potencial e contribuam para o desenvolvimento de uma escola mais democrática e acolhedora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. A., & Lima, L. T. (2019). A relação entre o abandono escolar e o desenvolvimento pessoal: uma análise em escolas públicas brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, 49(171), 91-208.

ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ARTES, A. (2023). **Abandono escolar no contexto da pandemia**: persistentes desafios no enfrentamento das desigualdades educacionais. Fundação Carlos Chagas.

ABRAMOVAY, M., & CASTRO, M. M. (2003). Evasão e abandono escolar no Brasil: Uma análise crítica. Brasília: IPEA. BALZAN, Newton Cesar. **Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional**.

GARCIA, W. E. (Coord.). In: Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. **Coleção educação contemporânea**: 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 264-285.

BARBOSA. D. **14 causas do abandono escolar no Brasil**. POLITIZEM. 9 de nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/> acesso em: 05 de out. 2024.

BARROS, R.; MENDONÇA, R. Abandono e evasão no ensino médio no Brasil: magnitudes e tendências. In: INSTITUTO UNIBANCO. **A crise de audiência no Ensino Médio**. São Paulo: Instituto Unibanco, 2009. p. 4-37.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, pp. 7094, jan./jul. 2009.

BRASIL. (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Orientações para o preenchimento do questionário: Resposta educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil - Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2021a.

BRASIL. Ministério da Educação. **"Educação e evasão escolar: causas e soluções."** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oficial da República.

BRASIL, O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: Acesso em: 07 de set. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

CASTRO, Luciano. "O impacto da evasão escolar na sociedade brasileira." **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 63, p. 65-78, 2019.

COSTA, A. D., & Fernandes, L. F. (2021). Abandono escolar e suas implicações sociais: um estudo na periferia das grandes cidades. **Revista Brasileira de Sociologia**, 16(2), 59-76.

FERREIRA, Marcos. "**Evasão Escolar no Brasil: Desafios e Estratégias.**" São Paulo: Editora Atlas, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: os saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3ªed., São Paulo: Atlas, 1991.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. (2023). **Desigualdades educacionais no contexto da pandemia: diagnóstico e proposições para políticas públicas.** Fundação Carlos Chagas.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica.** 3ª ed., São Paulo: EPU, 1994.

GOMES, L. R. (2005). **O impacto do trabalho precoce na educação e na formação profissional de crianças e adolescentes.** Editora Fundação Carlos Chagas.

GOMES, M. (2005). ***A criança e o trabalho: Consequências para a formação profissional e social*.** Editora Cortez.

GOMES, P. S. O combate ao trabalho infantil no Brasil: conquistas e desafios. In: VIDOTTI, T.J.; CORRÊA, L. B. **Trabalho Infantil e Direitos Humanos.** São Paulo: LTr, 2005.

GRACIANO, M. A. (2005). **A educação e os direitos fundamentais: uma análise da educação no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp.

HADDAD, S., et al. (2011). **A história da educação no Brasil: Perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Loyola.

IBGE. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estud. Psicol.** Universidade Paulista. Campinas (2013), vol.30, n.2, pp.261-265.dez.2011.

INEP. (2023). Censo Escolar 2023. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MAITÊ, R. S.; ARRAES, R. A. **Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar**. Encontro Nacional de Economia.vol.43. 2015.

NERI, M. C. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: 03 de nov. 2020.

PATTO, M. L. M. (1997). **A escola e seus fracassos: Evasão e reprovação no ensino básico**. São Paulo: Editora Cortez.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão escolar: causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 02, Vol. 01, pp. 36-51. fev.2019.

PEREIRA, M. C. Evasão escolar: causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. n. 2, v.1, p. 36-51. fev. 2019.

QUEIROZ, R. (2002). **Evasão escolar**: Análise das causas e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Editora Uerj.

SILVA, Andreia. "**A relação entre desigualdade social e evasão escolar**." São Paulo: Editora Cortez, 2019.

SOARES, J. F. (2001). **Desigualdade educacional e seus impactos sociais e econômicos**. Editora Unicamp.

SOUZA, Joana. "**A educação no Brasil: Análise da evasão escolar no ensino fundamental**." Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

UNICEF. (2021). **A Busca Ativa Escolar**: metodologia para enfrentar a evasão na educação básica. UNICEF Brasil.

UNICEF. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa** –Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. -Brasília: UNICEF, 2012.

VEIGA, C. R.; BERGIANTE, N. C. R. Percepção dos docentes sobre os fatores da evasão escolar no ensino técnico integrado em uma instituição de ensino brasileira. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 4, n. 3, 1-14, 22 abr. 2018. Acesso em: 10 de out. 2020.